

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental

A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS FEITOS SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Fabiene Silva Batista Rosa Guasch¹

Soraia Moh'd Khalil Salameh Ahmad²

Sibele Vasconcelos de Oliveira³

Resumo: A insegurança alimentar é um problema correlacionado, principalmente, com a pobreza e as desigualdades sociais. Com a pandemia do Covid-19 a situação foi agravada em muitos países. Destarte, o presente estudo teve como objetivo descrever os impactos das crises sanitária e econômica sobre a insegurança alimentar no Brasil. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental, assim como um levantamento de dados secundários em bases como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Organização das Nações Unidas (UNICEF) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN). Como resultado, foi possível identificar que os danos causados pela pandemia ainda estão presentes na conjuntura econômica mundial. A incerteza e os efeitos negativos da *coronacrise* resultam na regressão dos indicadores socioeconômicos, com o crescimento do desemprego e a redução da renda *per capita* na população. Tanto o aumento da pobreza, quanto das desigualdades no período pandêmico contribuíram para o crescimento da insegurança alimentar, a qual atinge mais de 125 milhões de brasileiros, dentre os quais 15,5% passam fome atualmente. O cenário de agravamento das vulnerabilidades socioeconômicas demanda ações para que o direito fundamental à alimentação seja garantido a milhares de lares no Brasil.

Palavras-chave: Pobreza. Fome. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Embora o direito humano à alimentação saudável esteja previsto em instituições internacionais e nacionais, a exemplo do Artigo n.º 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do Artigo n.º 6 da Constituição Federal do Brasil, sua garantia ainda é um desafio para muitas nações. Em suma, a insegurança alimentar está relacionada com o acesso dificultado das pessoas aos alimentos, o que, de fato, é um problema social e econômico que atinge, principalmente, a população em situação de vulnerabilidade e de extrema pobreza. Com

¹ Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: fabiguasch@yahoo.com.br

² Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa. Mestranda em Economia e Desenvolvimento (PPGE&D) pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: soraia.khalil98@gmail.com

³ Doutora em Agronegócios. Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia & Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: sibele.oliveira@ufsm.br

as crises econômica e sanitária decorrentes da pandemia de Covid-19, a situação se agravou. Segundo a Organização das Nações Unidas, quase um décimo da população mundial - cerca de 811 milhões de pessoas - passaram fome em 2020 (UNICEF, 2021).

Segundo dados divulgados pelo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, dos 211,7 milhões de brasileiros, 116,8 milhões viviam com alguma dificuldade de se alimentar adequadamente, representado, assim, 55,17% da população. Ainda, 43,4 milhões, ou seja, 20,50% da população brasileira não tinham alimentos em quantidade suficiente para sobreviver (PENSSAN, 2021). Logo, é indubitável que as desigualdades econômicas foram agravadas em todo território brasileiro.

Tendo em vista o contexto socioeconômico imposto pela pandemia do Covid-19, o presente estudo visa descrever os impactos deste cenário sobre a insegurança alimentar na Nação. Inicialmente, será explorado os conceitos sobre insegurança alimentar. Em seguida, serão detalhados os procedimentos metodológicos da pesquisa, as principais análises e a discussão dos resultados, bem como as conclusões. Por fim, as referências serão apresentadas na última seção do texto.

2 INSEGURANÇA ALIMENTAR

De acordo com Panigassi et al. (2008), a insegurança alimentar e nutricional (IAN) refere-se à negação dos direitos elementares dos indivíduos, como o de estar vivo e sem doenças, bem como o de estarem bem nutridos, relacionando-se também a diferentes problemas de saúde que afetam o desenvolvimento dos indivíduos. Dessa forma, existem vários fatores determinantes para esse fenômeno, mostrando que eles não são causados pela inexistência de alimentos suficientes para a população, mas pela dificuldade de acesso que os indivíduos enfrentam (SEN, 1981). Apesar do protagonismo assumido pelo Brasil nos mercados agropecuários, a IAN compreende a falta de acesso a uma alimentação adequada, determinada principalmente pelas questões de renda (BEZERRA et al., 2020). Cabe ressaltar que, além da insegurança alimentar ocorrer quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos, ela é classificada em três níveis: leve, moderada e grave. Nesse sentido, a insegurança alimentar leve relaciona-se com a incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade da alimentação já está comprometida. Já a insegurança alimentar moderada vincula-se à quantidade insuficiente de alimentos para o consumo diário e a grave é a privação no consumo de alimentos, isto é, fome (REDE PENSSAN, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo e promove uma revisão bibliográfica e documental acerca da insegurança alimentar no Brasil, reportando informações anteriores e, especialmente, nos anos da pandemia do Covid-19. Ademais, foi utilizado como instrumento de coleta o levantamento de dados secundários oriundos de bases como: a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Organização das Nações Unidas (UNICEF) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN). Ferramentas de estatística descritiva foram empregadas para manipulação dos dados e apresentação dos principais resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De certo modo, o agravamento da fome no contexto pandêmico é percebido nas diferentes regiões do mundo, condicionado pelas circunstâncias socioeconômicas e de saúde derivadas da crise sanitária. Em exemplo, cita-se pesquisa realizada entre 425 moradores de favelas em Kampala-Uganda que relata que 71,1% das pessoas entrevistadas tiveram acesso limitado a alimentos, 86,1% tiveram queda nos rendimentos e salários diários e 63% perderam o emprego (NUWEMATSIKO et al., 2021). Além disso, vale salientar que as repercussões da pandemia fizeram com que mais 9,8 milhões de norte-americanos vivessem também a insegurança alimentar (OBSERVA BR, 2021).

Sobre a realidade de expansão das vulnerabilidades socioeconômicas no Brasil, Ribeiro-Silva et al. (2020) argumentam que a pandemia não pode ser responsabilizada isoladamente pela intensificação da fome, da desnutrição e da insegurança alimentar e nutricional nesse período contemporâneo. Para os autores, múltiplos fatores contribuíram para o quadro de desalento atual, a incluir as desigualdades não superadas, o avanço de políticas neoliberais e o desmonte do sistema que contemplava políticas sociais inclusivas (RIBEIRO-SILVA, 2020, p. 3422).

Sobretudo, cabe esclarecer que a crise sanitária trouxe implicações que tornaram a renda per capita de 62,9 milhões de brasileiros, 29,6% da população, de no máximo R\$ 497 (NERI, 2022). Em 2021, a taxa de desemprego no país foi de 12,6% e a inflação de 10,06% (IPCA) (DIEESE, 2022). Somados à perda do poder de compra do salário mínimo, estes fatores justificam a deterioração das condições de vida dos brasileiros no período pandêmico.

Neste contexto, Machado e Garcia (2022) explicam que as medidas de isolamento social e *lockdown*, recomendadas para controlar a disseminação do novo coronavírus, aumentaram as taxas de desemprego e informalidade no Brasil. Ainda, com a suspensão de atividades comerciais, como o fechamento de feiras locais responsáveis pelo fornecimento de alimentos

frescos às regiões urbanas, acabou por contribuir para o aumento dos preços dos gêneros alimentícios *in natura* (MACHARO; GARCIA, 2022).

Ademais, a Rede Penssan (2022) realizou um importante levantamento de dados sobre a realidade socioeconômica do país nos dias atuais. Segundo informações divulgadas pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 15,5% da população estava na condição de insegurança grave em 2021-2022, estando, ainda, 125,2 milhões de pessoas vivendo em domicílios com algum grau de insegurança Alimentar (REDE PENSSAN, 2022).

De acordo com a Rede Penssan (2022), mesmo os indivíduos que vivem no campo enfrentam fome, tendo em vista que cerca de 18,6% dos domicílios rurais são acometidos pela insegurança alimentar grave. Tal resultado corrobora com a tese de Machado e Garcia (2022) que afirma a pandemia como apresentadora das fragilidades do sistema capitalista de produção de alimentos, pautado em longas cadeias e dependente de insumos externos. Da mesma forma, com a suspensão de feiras e a interrupção da alimentação escolar, houve expressiva queda na renda dos agricultores familiares durante esse período, o que contribui para o alto índice de IAN no âmbito daqueles que vivem nas zonas rurais (MACHARO; GARCIA, 2022).

Em termos de distribuição no territorial nacional, ressalta-se que 25,7% das famílias que sofrem com IAN residem na região Norte e 21,0% no Nordeste. Adicionalmente, percebeu-se que 43,0% das famílias com renda per capita de até 1/4 do salário mínimo passam fome (REDE PENSSAN, 2022). Ambas as informações apontam para a existência de uma correlação entre os fenômenos da fome, pobreza e desigualdades. Em vista disso, indicam a necessidade de ações públicas urgentes, visando atender as necessidades elementares de alimentação de parte expressiva da população em vulnerabilidade socioeconômica no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de indicadores socioeconômicos para o Brasil no período da pandemia indica que há uma crise socioeconômica como consequência do aprofundamento da emergência de saúde pública. As implicações vão além do contexto salutar e estão intrinsecamente voltadas a uma conjuntura de deterioração das condições de vida da população, corroborada pela queda na renda média dos brasileiros, aumento da informalidade, aumento do preço dos alimentos e do custo de vida, dentre outros fatores.

Consequentemente, argumenta-se que a problemática da fome, da destruição e da pobreza são fatores que, infelizmente, levarão mais muitos indivíduos à óbito, caso não haja ação interinstitucional no intuito de intervir nessa causa humanitária. Precipuamente, faz-se

mister a ampliação da rede de proteção social, de forma que o direito à alimentação seja efetivamente garantido às populações mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. S.; JOCOB, M. C. M.; FERREIRA, M. A. F.; VALE, D.; LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833-3846, 2020.

DIEESE. B. **Indicadores socioeconômicos selecionados**. Séries históricas de 1995 a 2021. São Paulo: DIEESE, 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/sinteseindicadores/2022/indicadoresSocioeconomicosSeriesHistoricas.html>>. Acesso em: 24 de ago. de 2022.

MACHADO, L. S.; GARCIA, E. L. Covid-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico Covid-19. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, N. Especial 2, p. 426-437, 2022.

NERI, Marcelo Cortes. **Mapa da Nova Pobreza**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2022.

NUWEMATSIKO, R. et al. Unintended socio-economic and health consequences of COVID-19 among slum dwellers in Kampala, Uganda. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2022.

OBSERVA BR. **EUA: A recessão pandêmica empurrou mais 9,8 milhões para a insegurança alimentar**, 2021. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/observabr/2021/06/09/eua-a-recessao-pandemica-empurrou-mais-98-milhoes-para-a-inseguranca-alimentar/>. Acesso em: 24 de ago. 2022.

PANIGASSI, G. et. al. Insegurança alimentar como indicador de iniquidade: análise de inquérito populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 24, n 10, p.2376-2384, 2008.

REDE PENSSAN, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e SAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2022.

RIBEIRO-SILVA, R. C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, E.; GUIMARÃES, J. M. M.; BARRETO, M. L.; SANTOS, S. M. C. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421-3430, 2020.

SEN, A. **Poverty and famines: an essay on entitlement and deprivation**. Oxford: Oxford University Press, 1981.

UNICEF. **Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo. A África registrou o aumento mais significativo. É um momento crítico para o mundo, que precisa de ações urgentes para uma reversão até 2030**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>>. Acesso em: 24 de ago. 2022.